

## PROF. DR. DINOBERTO CHACON DE FREITAS

Na qualidade de colega de turma, amigo e admirador, coube-me a tarefa de aqui, recordar com tristeza e saudade através desta singela homenagem póstuma, a imagem de nosso inesquecível colega e amigo, o Prof. Dr. DINOBERTO CHACON DE FREITAS, tão prematuramente roubado de nosso convívio físico, por acidente. Sim meus amigos, inacreditável acidente, porquanto, o motivo que originou sua morte, seria o último por nós concebido, principalmente por ter sido o Prof. DINOBERTO um conhecedor de ofídios.

Quem, como eu tivesse convivido com êle há mais de 25 anos, desde os idos de 1940, poderia avaliar bem de perto a figura inconfundível de sua pessoa, justificando de certo modo, o ato inconsciente que lhe custou a vida. Para bem situarmos a pessoa de Dinoberto na coletividade que viveu, bastará colocá-lo dentro dos seguintes itens:

a) *Filiação* — Filho de Julião Joaquim de Freitas e de D.<sup>a</sup> Dinorah Chacon de Freitas. Nascido em São Paulo, aos 25 dias do mês de julho do ano de 1920.

b) *Vida Escolar* — Seus estudos iniciaram-se na Escola Mista do Butantã, em 1927 onde cursou os primeiros anos primários, terminando-os em 1930, na Escola Modelo “Caetano de Campos”.

O curso secundário iniciou-o em 1932 no Liceu Rio Branco concluindo-o em 1936 no Mackensie College.

Realizou o curso pré universitário, parte, no Liceu Rio Branco, onde cursara o 1.<sup>o</sup> ano em 1938 e o 2.<sup>o</sup> ano o fizera no Colégio Universitário anexo à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, em 1940. Nessa ocasião tive a oportunidade de conhecer o rapaz espigado, de porte altivo, trajado sempre com esmero, e cheio de ideais, qualidades que identificavam na ocasião, o nosso homenageado de hoje. Nessa época, foi-lhe dado pelos colegas de turma o carinhoso apelido de “granfino” o que recebia com gostosa rizada e cofiando um bigodinho apenas aparente.

Bastante estudioso tinha sempre ao seu redor muitos de seus colegas, aos quais, sempre que possível, orientava e ajudava. Após exame vestibular onde obteve o 1.<sup>o</sup> lugar, ingressou em 1941 na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, por onde se diplomou em 1944, colocando-se em 2.<sup>o</sup> lugar de sua turma. Durante o curso superior sempre demonstrou qualidades essenciais para a pro-

fissão que abraçava e tendência para a carreira universitária, pois sempre que se apresentava oportunidade, dizia aos colegas que gostaria de trabalhar na Faculdade.

c) *Vida Acadêmica* — Desde seu ingresso na Faculdade, procurou entrosar-se na vida do Centro Acadêmico “Medicina Veterinária” chegando a ocupar o cargo de Presidente no ano 1942-43. Nessa ocasião, lutou e venceu com denodo junto ao Ministério da Educação, na Diretoria do Ensino Superior, reivindicação dos Universitários de São Paulo, no sentido de conseguir a promoção com dependência.

Em 1944 recebeu o título de Sócio Benemérito do Centro Acadêmico “Medicina Veterinária”, pelas benfeitorias feitas àquele Centro e pelos relevantes serviços prestados aos universitários de São Paulo. Nesse mesmo ano, por ocasião da festa de sua formatura foi escolhido orador da turma. Ainda em 1944, no estágio feito em fazenda do Interior de São Paulo, demonstrou suas tendências de pesquisador e acuidade em suas observações, qualidades que se traduziram no prêmio que recebeu do Centro Acadêmico pela apresentação do melhor relatório de viagem.

Também como estudante de Medicina Veterinária nas diversas viagens de estudos (exposições de animais, estágios em fazendas e outras), sempre demonstrou ser o amigo incondicional de seus colegas bem como nessas oportunidades dava expansão a seu gênio alegre e jovial, tornando desse modo, as viagens alegres e desejadas por todos os colegas.

d) *Vida Militar* — Apaixonado pelo hipismo e acompanhando alguns de seus amigos que haviam se inscrito no C.P.O.R. de São Paulo, na Arma de Cavalaria, aí também ingressou e fez o curso nos anos de 1941 a 1943.

Por essa época também recebera outro apelido: o de “tigrão” pois era, intrépido cavaleiro e, nos exercícios de salto de obstáculos portava-se como um verdadeiro felino, tal a sua dextreza.

Em 1943, já como Aspirante de Oficial do Exército Nacional, estagiou por 3 meses no 2.º Regimento de Cavalaria Divisionária, em Pirassununga, recebendo em 1944 a Carta Patente de 2.º Tenente da Reserva da Arma de Cavalaria.

e) *Vida Profissional* — Como Veterinário, iniciou o exercício da profissão na cidade de Barretos, Estado de São Paulo, onde juntamente com colega de turma, Walter Carvalho Miranda, organizou cooperativa de assistência veterinária aos criadores de bovinos, daquela região.

Apesar de recém formado e da pouca vivência profissional muito realizou naquela cidade, onde era benquisto e permaneceu por cerca de um ano.

Sua tendência profissional porém não era dirigida ao labor do campo mas sim, à tão sonhada Faculdade, onde dizia êle, poderia realizar pesquisas, cujos resultados aplicados ao campo trariam melhoria de nossos rebanhos. Assim é, que aceitando convite do Prof. Laerte Machado Guimarães ficou agregado ao Departamento de Doenças Infectuosas e Parasitárias de nossa Faculdade, exercendo a partir de 13-7-46 o cargo de Tecnologista, cargo que exerceu até 24-5-52.

Sua formação universitária muito deveu ao Prof. Laerte que com sua personalidade marcante passou a orientá-lo e serviu mesmo de exemplo, para sua conduta profissional e particular.

Tal influência foi tão marcante que por morte dêsse professor, resolveu inscrever-se ao concurso para provimento da cátedra vaga, como que para dar satisfação ao seu antigo mestre, retribuindo-lhe, publicamente, um pouco daquilo que dêle recebera. Essa satisfação se não alcançada plenamente, ao menos justificou-a, porquanto obteve o título de Docente Livre no concurso realizado em 15-8-57.

Por suas qualidades didáticas, fôra indicado em 1-4-48, para substituir o Assistente da Cadeira de Microbiologia e Imunologia, Dr. Natalino Mastrofrancisco, durante os 3 meses de impedimento por licença prêmio. Em 1949 novamente ocupou provisoriamente o cargo de Assistente dessa Cadeira, para o qual foi conduzido novamente pelo Prof. Paulo Maria Gonzaga de Lacerda Jr. e passou a exercê-lo em regime de tempo integral, a partir de 1952.

Como Assistente teve oportunidade de assumir a cátedra, nos anos de 1957 e 1958, substituindo o Professor durante seu afastamento por licença prêmio bem como representar os Docentes Livres junto a Congregação no ano de 1960. Em conseqüência da aposentadoria do Prof. Lacerda, foi indicado para substituí-lo na cátedra durante os anos de 1963 e 1964.

Apaixonado pela disciplina que regia, não media esforços no sentido de atender a todos que o procuravam, transmitindo-lhes com clareza e precisão seus conhecimentos técnicos, tornando desse modo, seu Departamento um dos mais procurados da Faculdade, quer por alunos, quer por colegas, que a êle recorriam sedentos de novas luzes. Orientava com segurança seus assistentes os quais, formavam segundo êle, uma equipe inigualável e de alto padrão técnico.

Sua fama de didata ultrapassou os limites de nova Faculdade tanto assim, que fôra convidado para reger o curso de Microbiologia da Escola de Enfermagem "Santa Catarina" do Sanatório Santa Catarina onde permaneceu à testa daquele Departamento e ministrou aulas gratuitamente, durante os anos de 1956 até 1958. Ministrou aulas de sua especialidade em curso patrocinados pela Escola Paulista de Medicina; pelo Instituto de Medicina Tropical;

pela Faculdade de Medicina da USP; pela Secção Agrícola da Secretaria da Agricultura, e outros de extensão universitária.

Proferiu várias palestras de assuntos ligados a sua especialidade não só na Capital, como também, no interior do Estado.

A fim de satisfazer sua curiosidade de pesquisador e aumentar seu cabedal científico, frequentou vários cursos, quase todos relacionados à Microbiologia, porém, alguns outros, fugiam a essa especialidade tal como o da Hipnose Médica, que Dinoberto estudara mais como um "hobby".

Valendo-se de seus conhecimentos científicos, viajou em maio de 1966 para Buenos Aires, a convite da firma Hijos de José Firpo, a fim de estudar a Ceratoconjuntivite infecciosa dos animais daquela Estância.

Como representante da nossa Faculdade, participou da 1.<sup>a</sup> Reunião sobre Educação Sanitária da América Latina, realizada em Maracay — Venezuela, em setembro de 1966.

Participou ainda de vários Congressos Científicos Nacionais e Internacionais, ocasiões em que seu nome tornou-se mais conhecido pelos cientistas patrícos e estrangeiros, grangeando desse modo maior respeito e admiração.

Participou também de Bancas Examinadoras de concurso para Professor Associado e para Docência Livre de Microbiologia na Faculdade de Medicina da USP e, pelo seu saber eclético, colaborou com a Prefeitura de Brasília em problemas relativos ao aviário da Granja Modelo, assim como também estivera em Aquidauana — Mato Grosso — e em Uruguaiana no Rio Grande do Sul, realizando pesquisas ligadas à Saúde Pública. Fazia parte como Sócio fundador, Diretor e Conselheiro da Revista de Medicina Veterinária.

Como Professor Catedrático de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, fôra indicado pela Congregação para membro do C.T.A. dessa Faculdade, função que exerceu pouco tempo, pois a morte ceifou-lhe a vida, 20 dias após sua nomeação.

Também por pouco tempo ocupou o cargo de Diretor do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa", em Pirassununga, em substituição ao Prof. Dr. Omar Jacques Barbutto, impedido por férias regulamentares.

Dentre mais de duas dezenas de trabalhos publicados, destaca-se aquele referente a Ceratoconjuntivite dos animais, cuja defesa foi uma das cinco mais brilhantes provas com que conquistou a cátedra de Microbiologia da Faculdade de Medicina Veterinária da USP em 1964.

f) *Vida na Intimidade* — O Professor Dr. DINOBERTO CHACON DE FREITAS, mais conhecido por Prof. DINO, foi casado com D.<sup>ª</sup> Marina Simões de Carvalho e dessa união nasceram os seguintes filhos: Luiz Augusto, Ligia Maria, José Augusto, Lúcia Maria, Lilia Maria, Lélia Maria e Lídia Maria. Era uma família feliz e unida e a todo instante demonstrava ser amigo e conselheiro de seus filhos, muito fazendo por todos, esquecendo-se frequentemente de si mesmo para poder proporcionar algum conforto, ou alguma alegria a um de seus componentes, cumprindo desse modo a missão que o Pai Celestial lhe confiara.

Apesar de tôdas as atribuições e preocupações que a vida lhe proporcionara, sabia aproveitar as oportunidades para tornar-se um romântico. Tanto assim que apreciava o nascer e o pôr do sol, contemplava o céu, em noite de luar e se deliciava ao ouvir música melodiosa, tornando-se assim as vezes um boêmio, um boêmio consciente, como chamavam alguns de seus amigos.

No esporte, chegou a jogar bem o tênis o que fez com que êle fôsse Diretor Esportivo e Conselheiro do Clube Alto de Pinheiros. O Dino não era uma pessoa complexada, pelo contrário, sempre demonstrava suas qualidades físicas e mentais em qualquer oportunidade que se lhe desse, porém, a única frustração de sua vida foi, não conseguir tocar "contra-baixo", um dos instrumentos que muito admirava.

Era amigo dos amigos, sabia perdoar as ofensas que lhe faziam e possuía virtudes que engrandecem o homem, perante os homens e perante Deus.

Sempre dizia que queria morrer jovem, em pleno vigor físico e mental, sendo nesse particular atendido por Deus, que o levou nas condições desejadas.

*Milton Santos de Campos*